

EPIDEMIOLOGIA TEMPORAL DA QUEIMA BACTERIANA DO ALHO

Graziele Andressa Catafesta (grazielecatafesta28@gmail.com)

Leandro Luiz Marcuzzo (leandro.marcuzzo@ifc.edu.br)

Na cultura do alho (*Allium sativum* L.), diversos são os fatores que contribuem para a baixa produtividade da cultura, e dentre estes, estão às doenças de diversas etiologias, que causam danos significativos à cultura. A queima bacteriana, incitada por *Pseudomonas marginalis* pv. *marginalis* (Brown) Stevens (sin. *P. fluorescens* biovar II) é uma doença de grande importância em plantações de alho, sob condições de temperaturas entre 20° C. A produtividade é comprometida pela redução da área foliar, podendo também haver o comprometimento da qualidade dos bulbos para a comercialização. No estudo de epidemias, a dinâmica temporal das doenças de plantas tem sido enfatizada, pois o progresso de doenças é frequentemente a manifestação facilmente visualizada. Trabalhos envolvendo acompanhamento epidemiológico têm como objetivo constatar períodos da cultura em que ocorre maior intensidade da doença. Para o caso da queima bacteriana do alho, dentre os aspectos epidemiológicos, desconhece-se o comportamento da doença nas condições de campo para o início de epidemia, e, portanto, este trabalho pretendeu relacionar variáveis climáticas com a população bacteriana epifítica, a severidade da doença em folhas e a produtividade. Com objetivo de estudar

a epidemiologia da queima bacteriana do alho causada por *Pseudomonas marginalis* pv. *marginalis*, um ensaio foi conduzido com bulbilhos inoculados antes do plantio, nas safras de 2019 e 2020. A cada sete dias e, durante 22 semanas, foi quantificada a população bacteriana epifítica na superfície das folhas, registrada as condições ambientais em uma estação meteorológica no local e avaliada a severidade nas plantas através de escala diagramática. Observou-se que as condições climáticas de precipitação pluvial de 572,5 e 502,7 mm; temperatura média do ar de 16,5° C e 15,8° C respectivamente em cada ano e umidade relativa do ar acima dos 90% de 14 horas em ambos os anos favoráveis ao desenvolvimento da doença. Constatou-se que a epidemia da doença iniciou concomitante com a detecção de células bacterianas na superfície foliar na sétima semana do plantio. O progresso da doença foi constante atingindo 67 e 74% em cada ano e foi representado pelo modelo logístico $y=0,58988/(1+\exp(4,78392-0,41711*x))$ ($R^2=0,99960$). A produtividade média dos bulbos entre os anos de avaliação foi de 7.784 Kg.ha⁻¹. Este estudo epidemiológico pode fornecer informações do momento do início da epidemia e ser útil na validação de um sistema de previsão da queima bacteriana do alho.